

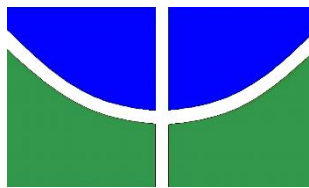
**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

**DANIELE DE SOUSA ANDRADE**

**O BRINCAR COMO RECURSO PEDAGÓGICO PARA O  
DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO  
INFANTIL**

**BRASÍLIA - DF**

**2023**



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE MÉTODOS E TÉCNICAS**

**DANIELE DE SOUSA ANDRADE**

**O BRINCAR COMO RECURSO PEDAGÓGICO PARA O  
DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO  
INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao curso de graduação em Pedagogia da Universidade de Brasília, como exigência parcial para obtenção do grau de licenciada.

Orientadora: Profa. Dra. Etienne Baldez Louzada Barbosa.

BRASÍLIA-DF

2023

**O BRINCAR COMO RECURSO PEDAGÓGICO PARA O  
DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO  
INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao curso de graduação em Pedagogia da Universidade de Brasília, como exigência parcial para obtenção do grau de licenciada.

**Aprovado em**

---

Profa. Dra. Etienne Baldez Louzada Barbosa – MTC/FE/UnB  
Orientadora

---

Profa. Dra. Danielle Xabregas Pamplona Nogueira  
Examinadora

---

Profa. Querém Dias  
Examinadora

**FICHA CATALOGRÁFICA**

AA554b      Andrade, Daniele  
              O brincar como recurso pedagógico para o desenvolvimento  
              integral da criança na Educação Infantil / Daniele Andrade;  
              orientador Etienne Baldez Louzada Barbosa. -- Brasília,  
              2023.  
              p.

              Monografia (Graduação - Pedagogia) -- Universidade de  
              Brasília, 2023.

              1. Brincar na Educação Infantil. 2. A importância do  
              brincar na Educação Infantil. 3. O brincar como recurso  
              pedagógico . I. Baldez Louzada Barbosa, Etienne , orient.  
              II. Título.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus, por sempre estar ao meu lado, sendo peça fundamental para as minhas conquistas. Além de ter me presenteado com uma família maravilhosa.

Agradeço à minha mãe, pelas inúmeras vezes que me buscou na faculdade, mesmo cansada depois de um intenso dia de trabalho, por ser minha parceira e me incentivar e apoiar em todas as minhas escolhas.

Agradeço ao meu pai por ser a minha maior inspiração e referência tanto no pessoal quanto na vida profissional. Por ele ser o melhor professor que eu já conheci e por ser meu parceiro em todas as etapas da vida.

Agradeço à minha chefe que acabou se tornando minha amiga e grande parceira nesse processo de conclusão do curso e elaboração do presente trabalho.

Agradeço à minha melhor amiga que sempre me apoiou e acreditou em mim. Ela contribuiu de forma efetiva para a minha formação à medida em que ouvia meus desabafos e angústias e me aconselhava com palavras de conforto.

Agradeço, por fim, a todos os professores e professoras que marcaram a minha trajetória como estudante e despertaram em mim o desejo de seguir o caminho também escolhido por elas e por eles.

## MEMORIAL

Meu nome é Daniele de Sousa Andrade e tenho 21 anos. Moro em Taguatinga com a minha mãe e meus dois irmãos mais novos, porém sou bastante próxima do meu pai que mora na Ceilândia. Falando sobre minha história com a Pedagogia, comecei a estudar desde os meus dois anos em uma escola particular e permaneci nela até o quinto ano do Ensino Fundamental; após esse período fui para outra escola particular que atendia do sexto ano ao terceiro ano do Ensino Médio.

Meus professores, em especial aqueles da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental foram essenciais para a minha decisão em seguir na Licenciatura em Pedagogia. Além deles, minha tia materna, formada em Pedagogia pela Universidade Católica de Brasília e professora da Secretaria de Educação por volta de trinta anos, juntamente com meu pai, formado em Educação Física, também pela Universidade Católica de Brasília, foram minhas principais referências.

Acompanhava minha tia aos finais de semana e sempre a via preparando atividades diferenciais para suas crianças, encapando cadernos, corrigindo o que já havia sido entregue por eles, enfim. Eu me imaginava justamente assim no futuro. Comecei a conversar mais com ela, tirar minhas dúvidas sobre como funcionava o trabalho do docente, suas principais atribuições, pedia dicas e ia me apaixonando cada vez mais por todas as coisas que ela me contava. Claro, não eram só pontos positivos, porém a desvalorização da profissão, a falta de reconhecimento e o baixo salário eram só questões a serem analisadas, nenhuma que me desanimasse. Meu pai, por sua vez, sempre foi e continua sendo, meu professor. Ele me ensinou desde os números, o alfabeto, os países da América do Sul, não jogar lixo na rua até lições preciosas da vida. Com ele, eu aprendi a respeitar os outros, aprendi que para conquistar o que quer que seja precisamos correr atrás, mas nunca podemos perder nossa essência.

Foi de fato enquanto eu estava no Ensino Médio que decidi cursar Pedagogia. Assim, realizei as três etapas do Programa de Avaliação Seriada (PAS) para ingressar à Universidade de Brasília. Consegui a média necessária para cursar Pedagogia, presencialmente, no turno matutino, todavia, passei para o segundo semestre do ano de 2020. Como, por outro lado, eu também havia feito o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), nesse mesmo ano, optei por utilizar a nota do Exame, visto que eu já entraria no primeiro semestre.

Cabe ressaltar que o ano de 2020 foi marcado pelo agravamento da COVID 19, onde foi considerada uma pandemia pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Nesse sentido, a Universidade de Brasília ficou cerca de 6 meses sem atividades presenciais e atuando em reuniões, de forma remota, para decidir o que seria feito. Passado isso, iniciei minhas aulas no mês de junho do ano de 2020, remotamente. Fiz quatro semestres sem assistir nenhuma aula presencial, somente usando plataformas digitais orientadas pelos professores da Faculdade de Educação. Destaco, ainda, que as disciplinas obrigatórias do currículo de Pedagogia: Educação Infantil; Estágio Supervisionado 1: Educação Infantil; Infância, crianças e educação e a disciplina optativa: Formas de Expressão da Criança de zero a seis anos foram de suma importância para meu crescimento acadêmico, mas também para a escolha do tema do meu Trabalho Final de Curso.

Nesse mesmo período, comecei a procurar estágios em escolas próximas à minha casa e então, após passar pelo processo seletivo, entrevistas e provas da instituição, consegui meu primeiro estágio no Colégio Projeção. Passei um ano e cinco meses aprendendo muito com o corpo docente, direção e coordenação, mas principalmente com as crianças. Logo depois fui para outra instituição: Colégio Le Petit Galois, localizado na Asa Sul. Optei por ele pois ficava mais perto da minha faculdade, visto que no ano de 2022 as aulas retornam no formato presencial, respeitando as normas do uso de máscara, distanciamento e o uso de álcool em gel constante. Concluí um período de sete meses nessa instituição até que realizei algumas etapas de seleção para o estágio no Hospital da Criança de Brasília, onde faço estágio atualmente. Nesse, desenvolvi conhecimentos relacionados à Pedagogia Hospitalar, ludicidade e atividades pedagógicas que são desempenhadas dentro do Hospital com as crianças e adolescentes internados.

Além disso, dou aulas de reforço desde os meus 15 anos. Auxilio crianças da Educação Infantil até o quinto ano do Ensino Fundamental com suas atividades escolares. No momento atual, estou somente com um aluno de 10 anos, pois, devido aos trabalhos da Faculdade e ao estágio, não consigo encaixar mais crianças nos meus horários. Fiz cursos voltados para a área educacional<sup>1</sup>, como por exemplo: BNCC na Educação Infantil, técnicas de lazer e recreação, introdução às libras, dentre outros.

---

<sup>1</sup> Os cursos supracitados: A BNCC na Educação Infantil, Técnicas de Lazer e Recreação e Introdução à Libras foram realizados, respectivamente, no site Só Educador; na Escola Virtual Fundação Bradesco e Escola Virtual ENAP.

Dito isso, ao longo de todo o meu processo de formação, estudos, atividades, trabalhos e projetos desenvolvidos, a área da Educação Infantil é a que mais me chama atenção. Quantas são as habilidades que podemos desenvolver com as crianças, quantas questões como por exemplo a criatividade podem ser despertadas. Quanto mais eu aprendo sobre as crianças, mais tenho vontade de aprender. Elas nos ensinam todos os dias, com suas falas, atitudes e seu jeito de ser e estar no mundo em que vivemos. Somado a isso, temos os jogos, ludicidades e brincadeiras que podem se unir como forma didática para o aprendizado.

Estar cercada por crianças me desperta uma maior curiosidade em tentar entendê-las e o curso de Pedagogia contribui para esse apanhado de conhecimentos. Brincar de escolinha era a minha brincadeira preferida na infância e acredito que isso implicou diretamente na escolha da minha profissão. Tenho ciência de que o pedagogo não, necessariamente, atua em sala de aula, porém esse é o meu desejo. Realmente, é inviável me imaginar em outra função se não a de mediadora do conhecimento, em uma turma cheia de crianças, cada uma com seu universo de informações com a possibilidade de interagir umas com as outras, conviver em um mesmo espaço e compartilhar momentos únicos.

---



## **O BRINCAR COMO RECURSO PEDAGÓGICO PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Daniele de Sousa Andrade <sup>2</sup>

Profa. Dra. Etienne Baldez Louzada<sup>3</sup>

### **RESUMO**

Partindo do pressuposto de que o brincar é um direito da criança, conforme disposto no Estatuto da Criança e do Adolescente, lei número 8.069/90, e deve estar presente nas instituições de ensino junto às práticas pedagógicas dispostas pelos educadores e educadoras, responsáveis por mediar o processo educativo, o trabalho em questão objetiva analisar a importância do brincar para o desenvolvimento das crianças, considerando a primeira etapa da Educação Básica. O estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica e documental, com o recorte dos últimos dez anos (2013-2023) evidenciados nas plataformas SCIELO e BDM. Outras intenções compuseram este trabalho, tais como: a relação do brincar com as atividades realizadas no espaço de convivência e as discussões sobre esse direito nos parâmetros legais e teóricos atrelados com a primeira etapa da Educação Básica. Confirmou-se que a prática do brincar auxilia no desenvolvimento motor, cognitivo, sensorial; na criatividade e imaginação das crianças; na socialização com os outros indivíduos sociais; estimula a autonomia; dentre outros aspectos. Assim, fica claro o quanto ela não só deve fazer parte da infância, como também deve permear toda a Educação Infantil.

**Palavras-chave:** Educação Infantil. Brincar. Direito da criança. Práticas Pedagógicas.

### **ABSTRACT**

Based on the assumption that playing is a child's right and must be present in educational institutions along with the pedagogical practices provided by educators, responsible for mediating the educational process, the work in question aims to analyze the importance of playing for the development of children, considering the first stage of basic education. The study is a bibliographical research (highlighting studies from the last ten years) and documents. Other intentions made up this work, such as: the relationship between playing and activities carried out in the living space and discussions about this right in the legal and theoretical parameters linked to the first stage of basic education. It was confirmed that the practice of playing helps in motor, cognitive and sensory development; in children's creativity and imagination; in socialization with other social

---

<sup>2</sup>Graduanda do curso de Pedagogia; artigo refere-se à apresentação do trabalho de conclusão de curso.

<sup>3</sup>Professora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, do Departamento de Métodos e Técnicas e orientadora deste trabalho de conclusão de curso.

individuals; encourages autonomy; among other aspects. Thus, it is clear how much it should not only be part of childhood, but also permeate all Early Childhood Education.

**Keywords:** Child education. To play. Children's rights. Pedagogical practices.

## INTRODUÇÃO

A infância é o momento de ápice do aprendizado, onde a atenção, assimilação de conceitos complexos, concentração, validação e representação de papéis sociais, autonomia, construção da identidade, processamento de informações, noção de valores sociais, reconhecimento de si e do outro são desenvolvidos, além das contribuições para a coordenação motora fina e grossa, flexibilidade, e demais dimensões capazes de ser trabalhadas atreladas ao universo lúdico, quando apresentado às crianças.

E um dos espaços onde essa apresentação da tríade do brincar – brinquedo, brincadeiras e jogos – pode ocorrer é na Educação Infantil, seja na creche – com bebês e crianças bem pequenas, de 0 a 3 anos de idade – ou na pré-escola – com crianças de 4 e 5 anos. O brincar colabora com o processo de aprendizagem. Com ele as crianças exercem sua inventividade, sua imaginação e praticam o exercício de problematizações. E isso nos permite lembrar o que Voltarelli e Lopes (2021) pontuam sobre a aprendizagem das crianças e sua relação com o método científico, com perguntas, etc.:

O processo de aprendizagem na Educação Infantil relaciona-se aos princípios de fazer ciências, pois desde bebês vão conhecendo o método científico, fazendo suas observações, formulando hipóteses, realizando experimentos, analisando os dados, reportando as descobertas e convidando outras pessoas para verificar os resultados. As crianças desde seu nascimento usam os sentidos para se relacionar e aprender como as coisas do mundo funcionam. (VOLTARELLI; LOPES, 2021, p. 7).

Quando inseridas nas instituições de ensino, mais precisamente nos espaços de convivência, as crianças devem contar com o auxílio do professor ou da professora no processo de aprendizagem vivenciado na Educação Infantil. Assim, a práxis educativa ganha destaque, ou seja, uma ação cheia de sentido onde o sujeito possui um papel ativo. Diz respeito “à atividade que os agentes pessoais desenvolvem, ocupando e dando conteúdo à experiência de ensinar e de educar” (SACRISTÁN, 1999, p. 30). O papel do professor é “proporcionar situações de brincar livre e dirigido que tentem atender às

necessidades de aprendizagem das crianças e, neste papel, o professor poderia ser chamado de um iniciador ou mediador da aprendizagem”. (MOYLES, 2002, p. 37).

O brincar é uma ação livre, que pode surgir a qualquer hora, iniciada e conduzida muitas vezes pela criança, sem a participação dos adultos; dá prazer, não exige como condição um produto final; relaxa, envolve, ensina regras, linguagens, desenvolve habilidades e introduz a criança no mundo imaginário. (KISHIMOTO, 2010). Entretanto, cabe lembrar que, no contexto da Educação Infantil, o brincar também pode trazer um caráter intencional. Assim, ele está inserido no cotidiano da criança e tem como finalidade propiciar as mais diversas experiências somadas à construção de aprendizagens e o desenvolvimento da mesma.

Conforme disposto no Referencial Nacional Curricular da Educação Infantil (RCNEI)<sup>4</sup> “as instituições de Educação Infantil devem favorecer um ambiente físico e social onde as crianças se sintam protegidas e acolhidas, e ao mesmo tempo seguras para se arriscar e vencer desafios” (BRASIL, 1998, p.16). Cabe aos espaços de convivência proporcionar um local onde as experiências vivenciadas pelas crianças aconteçam com liberdade e segurança.

Na Educação Infantil, resumidamente, é possível indicar que o brincar é uma prática que auxilia na formação e socialização das crianças. Tendo como cerne essa compreensão, o problema que deu origem a este estudo foi: como o brincar tem comparecido nos estudos da área de Educação Infantil? E, atrelado a essa questão central, outras podem ser feitas, como: qual o papel do professor ou professora nesse processo? Estas são perguntas que este trabalho visou responder.

O brincar pode e deve funcionar como um instrumento pedagógico, ou seja, ele deve ser considerado, como disposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI): “as práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira” (BRASIL, 2010, p. 25). Trata-se, no mais resumido das palavras, de um aliado da aprendizagem. Assim, o objetivo geral pensado, a fim de nortear esse estudo, foi: analisar a importância do brincar para o desenvolvimento integral da criança matriculada na primeira etapa da Educação Básica.

---

<sup>4</sup> O Referencial Nacional Curricular da Educação Infantil (BRASIL, 1998) recebe críticas de autoras como Cerisara (2002) que analisa o RCNEI no contexto das reformas educacionais ocorridas na década de 1990. Ela considera importante a iniciativa elaborada pelo Ministério da Educação, porém destaca a ênfase exagerada conforme discorre, no modelo escolar de currículo.

Os objetivos específicos, por sua vez, foram: 1) Apontar as principais questões em estudos científicos quando se trata do brincar na Educação Infantil; 2) Analisar como o brincar tem sido discutido teoricamente e legalmente na relação com a primeira etapa da Educação Básica; 3) Compreender o brincar como recurso pedagógico diante dos eixos norteadores da prática na Educação Infantil, relacionado à interação.

Autores como Kishimoto (2011), Vygotsky (1998) e Ferreiro (1998) balizam a escolha teórica neste artigo. A metodologia utilizada foi um estudo qualitativo, com pesquisa bibliográfica e documental, dialogando com as ideias expostas por Antônio Carlos Gil (1946, p. 1): “pode-se definir pesquisa como o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos”.

Além disso, o autor evidencia a importância de formular o problema, apontado pela pesquisa, em formato de uma pergunta, sendo claro e preciso. Somado a isso, as autoras Marconi e Lakatos (2003) trazem a observação e a comparação entre os estudos como ferramentas agregadores de uma pesquisa. Ambas usadas como base para o presente artigo. Uma fonte rica para a construção de hipóteses é a observação que se realiza dos fatos ou da correlação existente entre eles. As hipóteses terão a função de comprovar (ou não) essas relações e explicá-las”. (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 133).

Como forma de coleta de dados foi utilizado as plataformas eletrônicas científicas, sendo elas: a Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e a Biblioteca Digital da Produção Intelectual Discente da Universidade de Brasília (BDM). A primeira por ser uma plataforma que agrega muitas revistas, periódicos, o que possibilita uma apreensão do que cientificamente tem se discutido sobre o brincar, na relação com a Educação Infantil. E a segunda, por ser a plataforma onde estão as monografias da Universidade de Brasília; isso porque aqui se tem a compreensão que é pertinente compreender o que se tem estudado, no âmbito de finalização da graduação em Pedagogia, quando se trata do brincar e das crianças matriculadas na primeira etapa.

Neste sentido, foram utilizados como critério de inclusão os trabalhos publicados nos últimos dez anos (2013 a 2023) acerca da temática do brincar como prática pedagógica na Educação Infantil. Os materiais coletados via plataformas, foram selecionados e analisados, além de fichamentos e interpretação das informações, mesclando-as de maneira a conseguir uma maior compreensão e aprofundamento sobre o tema abordado.

As expressões utilizadas nessa busca foram: “importância do brincar na Educação Infantil”; “ludicidade na Educação Infantil”; “Recursos pedagógicos na Educação Infantil”; “jogos e brincadeiras na Educação Infantil”; “desenvolvimento da criança pelo brincar”, “as contribuições do brincar no desenvolvimento infantil”, “o papel do professor na Educação Infantil”. Os critérios para escolha dos estudos finais que compõem o presente trabalho foram: 1) Digitar as expressões nas plataformas científicas; 2) A partir dos resultados, ler os títulos e verificar se eles já apresentam a relação com o objetivo geral da pesquisa; 3) Constatada essa relação, ler o resumo para corroborar essa escolha; 4) Se o resumo confirma a pertinência do estudo, separar e ler na íntegra.

Informa-se que, na SCIELO as ocorrências iniciais e finais para cada expressão buscada foram: “importância do brincar na Educação Infantil” “brincadeiras na Educação Infantil”; “brinquedos na Educação Infantil”; “Recursos pedagógicos na Educação Infantil”; “jogos na Educação Infantil”; “desenvolvimento da criança pelo brincar” (400 iniciais e 20 finais).

Destaca-se que na BDM as ocorrências iniciais e finais para cada expressão buscada foram: “importância do brincar na Educação Infantil” (400 iniciais e 20 finais); “brincadeiras na Educação Infantil”; “brinquedos na Educação Infantil”; “Recursos pedagógicos na Educação Infantil”; “jogos na Educação Infantil”; “desenvolvimento da criança pelo brincar”.

A partir disso, foram encontradas discussões acerca do brincar como recurso pedagógico alinhado às questões que envolvem os jogos e as brincadeiras e o brincar na relação com a participação, protagonismo e interação com a criança. Os estudos estavam pautados na legislação, documentos norteadores e na prática docente.

O brincar é amplamente abordado nas produções monográficas e nos artigos analisados nas plataformas BDM e SciELO. Entretanto, as atividades que os professores desenvolvem com as crianças nos espaços de convivência aparecem mais em pesquisas pontuais.

Assim sendo, devido ao número intenso de documentos que evidenciam o brincar na sua importância, o presente artigo irá focar nos benefícios obtidos com as brincadeiras realizadas nas instituições de ensino da Educação Infantil, somados ao papel do educador ou da educadora nesse processo de elaboração, organização e realização de práticas pedagógicas que contribuam para o desenvolvimento infantil adequado, respeitando os direitos da criança.

Dessa forma, este estudo se subdivide em duas seções, tendo como base discursiva a contextualização do brincar na Educação Infantil, os aspectos como os jogos e brincadeiras são evidenciados nos estudos científicos e documentos consultados, além da conceituação sobre o brincar.

### **1. O brincar na Educação Infantil: ação séria e que tem legitimidade**

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB nº 9.394/96) define a Educação Infantil em seu artigo 21 como a primeira etapa da educação básica, esta que abrange, ainda, o Ensino Fundamental e Ensino Médio. Mas a frente, no artigo 29, destaca o objetivo dessa importante etapa para o desenvolvimento infantil, sendo: “a Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até cinco anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”. (BRASIL, 1996).

A LDB apresenta, ainda, no artigo 30, que a Educação Infantil é oferecida em: “creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade; pré-escolas, para as crianças de quatro a cinco anos de idade” (BRASIL, 1996). Diante dos documentos legais que norteiam a Educação Infantil existe o Referencial Curricular da Educação Infantil (RCNEI), documento elaborado em 1998, pouco tempo após a criação da LDB, a fim de nortear as atividades exercidas com as crianças.

O RCNEI discorre sobre a importância de se trabalhar questões relacionadas às habilidades e capacidades infantis, à medida que a criança cresce, suas habilidades vão sendo desenvolvidas, ganhando maior autonomia em relação aos adultos. (BRASIL, 1998). Desta forma, compreende-se que o brincar é umas das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia da criança. De acordo com o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (BRASIL, 1998):

O principal indicador da brincadeira, entre as crianças, é o papel que assumem enquanto brincam. Ao adotar outros papéis na brincadeira, as crianças agem frente à realidade de maneira não-literal, transferindo e substituindo suas ações cotidianas pelas ações e características do papel assumido, utilizando-se de objetos substitutos. (BRASIL, 1998, p. 27).

O Ministério da Educação (MEC) lançou a Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009, que fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) e estabelece os princípios éticos, políticos e estéticos que devem guiar as

propostas pedagógicas desse ciclo. As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI), bem como os Parâmetros e Indicadores de Qualidade (BRASIL, 2009) consideram as interações e a brincadeira como eixos estruturantes da prática pedagógica.

De acordo com o DCNEI (BRASIL, 2009, Art. 9º), os eixos estruturantes das práticas pedagógicas dessa etapa da Educação Básica: as interações e as brincadeiras, que tratam de experiências por meio das quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos através de suas ações e interações com outras crianças e adultos, permitindo aprendizagens, desenvolvimento e socialização. A Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2017) explica que as crianças devem ter oportunidade de:

Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais. (BRASIL, 2017, p. 36).

Cabe ressaltar que a BNCC (BRASIL, 2017) traz em seu documento, acerca da Educação Infantil, dois eixos estruturantes e norteadores baseados nas interações e brincadeiras que se coadunam nos seis direitos de aprendizagem das crianças e nos objetivos de aprendizagem compreendidos em campos de experiências, ou seja, apresenta várias possibilidades de trabalho nessa perspectiva.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), “a interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças” (BRASIL, 2017, p. 37). No que se refere aos direitos da criança, são eles: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. Estão estruturados em cinco campos de experiências, nos quais são definidos os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, eles organizam - se da seguinte forma: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação e Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. (BRASIL, 2017).

Nas DCNEI, o artigo 4º, define a criança como sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2009, Art. 4º). Assim sendo, o professor ou professora responsável por essa

etapa, precisa incluir o brincar em todas as atividades do seu plano, desde o início até os últimos minutos com as crianças. Visto que, para elas, esse recurso faz parte da rotina. É uma forma de conseguir a atenção delas e entusiasmo ao realizar as ações solicitadas e previamente organizadas pelo pedagogo. “É o adulto, na figura do professor, portanto, que na instituição infantil, ajuda a estruturar o campo das brincadeiras na vida das crianças”. (RCNEI, 1998, p. 28).

No ambiente educativo formal, as brincadeiras e os jogos devem fazer parte da proposta pedagógica e são de grande importância para o processo de desenvolvimento da criança, considerando a relação com os princípios éticos, políticos e estéticos, tal como apresentados nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI):

Éticos: da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades. 9 Políticos: dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática. 9 Estéticos: da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais. (BRASIL, 2010, p. 16).

Antes de compreender a base legal da Educação Infantil é relevante compreender o conceito do brincar na primeira infância. Brincar é a ação mais importante da infância e do desenvolvimento humano.

Segundo Ferreiro (1998), brincar é divertir-se e entreter-se infinitamente em jogos de criança, o lúdico, por sua vez, é uma forma prazerosa de aprender; é uma necessidade básica da personalidade, do corpo e da mente, faz parte das atividades essenciais da dinâmica humana. Brincar traz uma série de benefícios para a saúde mental, física e emocional da criança. Contribui na socialização, estimula o desenvolvimento fazendo com que ao término da brincadeira ou ação do brincar eles fiquem mais tranquilos e satisfeitos (KISHIMOTO, 2003). É de fundamental importância para a aprendizagem da criança, sendo por meio dele que se é possível aprender, gradualmente desenvolve conceitos de relacionamento casuais ou sociais, o poder de discriminar, de fazer julgamentos, de analisar e sintetizar, de imaginar e formular e inventar ou recriar suas próprias brincadeiras. (SANTIN, 2001).

“É no brincar, e somente no brincar, que o indivíduo, criança ou adulto, pode ser criativo e utilizar sua personalidade integral; e é somente sendo criativo que o indivíduo descobre o eu” (WINNICOTT, 1975, p. 80). Nesse sentido, no ato de brincar que se



estabelece vínculos e competências, é na ação do brincar que a criança transforma o que se aprende (conceitos gerais) em conhecimento com os quais se brinca.

O ambiente escolar contribui significativamente para o desenvolvimento integral da criança, além de contribuir com a personalidade e autonomia, além de criar laços de amizades e descobertas em diferentes áreas do conhecimento na Educação Infantil. A Educação Infantil atende crianças de zero a cinco anos de idade, que estão matriculadas na instituição, conforme descrito na Lei de Diretrizes e Base da Educação (LDB nº 9.394/96) em seu artigo 30: A educação infantil será oferecida em: I – Creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade; II – Pré-escolas, para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade. (BRASIL, 1996).

É importante destacar que na Educação Infantil, as crianças começam a interagir com pessoas de fora do seu círculo familiar e comunitário, principalmente por meio de jogos e brincadeiras que envolvem a ludicidade. As instituições de ensino, juntamente com a intencionalidade do professor ou da professora, refletidas na preparação de suas atividades, irão contribuir para um processo de construção do aprendizado. O brincar, então, funciona como recurso pedagógico, a fim de propiciar a aquisição do conhecimento.

Conforme afirma Friedman (2012, p. 57), “a partir da observação, o educador tem a oportunidade de enriquecer e criar repertórios lúdicos que atendam às singularidades de cada criança ou grupo.” É essencial, ainda, o contato com o diferente que é proporcionado por meio das interações e brincadeiras. Cabe ressaltar que são os eixos norteadores da Educação Infantil, presentes na BNCC. (BRASIL, 2017).

A brincadeira, por sua vez, que pode aparecer tanto nos ambientes familiares e sociais quanto nas escolas e creches, favorece a autoestima das crianças, auxiliando a superar progressivamente suas aquisições de forma criativa, contribuindo para a interiorização de determinado modelo adulto (PIAGET, 1978). Isto é, a ludicidade não se resume exclusivamente ao brincar, mas às aquisições que esse recurso proporciona para o desenvolvimento integral da criança.

O uso do brinquedo / jogo educativo com fins pedagógicos remete-nos para a relevância desse instrumento para situações de ensino aprendizagem e de desenvolvimento infantil. Se considerarmos que a criança pré-escolar aprende de modo intuitivo, adquire noções espontâneas, em processos interativos, envolvendo o ser humano inteiro com suas cognições, afetividade, corpo e interações sociais, o brinquedo desempenha um papel de grande relevância para desenvolvê-la. (KISHIMOTO, 2011, p. 40).

Por meio da ludicidade existe um conjunto de aprendizados capazes de estimular as habilidades e despertar as capacidades da criança. Sendo que as atividades lúdicas são realizadas, correspondendo aos jogos, as brincadeiras e o brincar por si só, a criança desperta suas habilidades além de tomar posse dos conhecimentos já existentes.

Pereira e Souza (2015) afirmam que o jogo é essencial para a vida de uma criança, sendo que nesse momento começa a descobrir suas habilidades, seus erros, seus acertos, como um treinamento praticado no dia a dia, desenvolvendo a construção de seus valores e suas crenças.

## **2. O brincar na Educação Infantil: prática que amplia as vivências das crianças**

Kishimoto (2010) explica que é pelo brincar que as interações acontecem, pois não é possível pensar no brincar sem as interações com a professora, com outras crianças, com brinquedos e materiais, com o ambiente, nas relações entre a instituição, a família e a criança. Nesse sentido, por intermédio das interações, o brincar proporciona, de forma prazerosa e lúdica, o desenvolvimento das potencialidades das crianças, das aprendizagens significativas e da reafirmação da criança como um sujeito histórico, cultural, que é protagonista na construção do conhecimento.

Smolka (2012) afirma que o jogo tem uma função fundamental no desenvolvimento das crianças e, como tal, possui um significado, um sentido, no processo de organização das experiências, elaboração de pensamentos, expressão de sentimentos, construção de conhecimentos. O lúdico na educação infantil precisa ser visto pelo professor como a oportunidade de promover a compreensão dos significados. (CARVALHO, 1992).

Sabe-se que é durante os primeiros anos de vida que se constroem as estruturas básicas do pensamento, iniciam-se as interações com ambiente e sociedade, além de adquirir a noção da própria identidade e de si. Nesse sentido, o trabalho pedagógico com crianças na Educação Infantil precisa de uma abordagem lúdica, utilizando o brincar como motivador, despertando mais que sua atenção, proporcionando alegria e divertimento. E isto, pode ser possível utilizando-se de jogos e brincadeiras, o processo de ensino e aprendizagem se torna mais atraente e é possível desenvolver a criança em sua totalidade.

O brincar como recurso lúdico para que se tenha um valor pedagógico e produzam efetivamente aprendizagem e desenvolvimento é necessário que o professor

tenha conhecimento dos benefícios. O processo de construção do saber através dos jogos e das brincadeiras se dá quando a criança ao participar de uma ação lúdica, estabelece metas, constrói estratégias, planeja e utiliza seu raciocínio e seu pensamento de forma “organizada”, elaborando assim a sua aprendizagem. (ALMEIDA *apud* RAU 2007).

Por meio do brincar como recurso pedagógico, em acordo com o que é evidenciado por Moyles (2002) o brincar pode ser dirigido ou livre e o professor, nesse contexto de mediação da aprendizagem, irá interagir com as crianças proporcionando os recursos necessários e apropriados. As crianças desenvolvem o senso de organização, espírito crítico e competitivo, respeito mútuo, além de aprenderem com muito mais facilidade. O papel do professor é primordial dentro da escola e se reflete em toda a sociedade, uma vez que é um agente ativo na formação dos cidadãos e um ser influenciador e motivador dos seus alunos. É também o responsável pelo desenvolvimento das capacidades: memória, raciocínio e bem estar num ambiente repleto de pluralidade.

O professor ou professora da Educação Infantil é sem dúvida o verdadeiro pilar para educação das crianças pequenas. Portanto, pode ser um motivador para fazer a diferença no aprendizado de cada ser que ali se encontra.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante do objetivo deste trabalho em analisar a importância do brincar para o desenvolvimento integral da criança matriculada na primeira etapa da educação básica, percebe-se que cabe ao professor ou professora entender a importância do brincar e o utilizar também como recurso pedagógico na Educação Infantil, tendo intencionalidade pedagógica com o desenvolvimento integral da criança, que inclui experiências com as múltiplas linguagens, que podem também ser vivenciadas pelas brincadeiras e objetos diversos.

Ao realizar o presente estudo verifica-se que compreender a criança em sua totalidade, bem como os conceitos do brincar no processo de ensino e aprendizagem da Educação Infantil são etapas essenciais para um desenvolvimento integral desse sujeito. A Educação Infantil é uma etapa primordial para o desenvolvimento da criança, e isto é reconhecido em todos os estudos aqui dialogados.

Na primeira seção, é possível perceber nos escritos da base legal da Educação Infantil um movimento muito similar entre os documentos, pois o direito ao brincar também é peça fundamental para o desenvolvimento integral da criança. Por isso, ao estudar os eixos norteadores para prática na Educação Infantil é possível reconhecer o brincar como recurso pedagógico, já que promove a interação e a brincadeira entre as crianças.

Demarca-se que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) regulamenta a Educação Infantil, como a primeira etapa da Educação Básica. O direcionamento está relacionado ao desenvolvimento integral da criança de zero a seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. O brincar está assegurado pela lei como um dos direitos da criança, reconhecida como um sujeito histórico e social, e deve permear os processos de ensino-aprendizagem que correspondem à Educação Infantil.

Já na segunda seção aqui empreendida, é válido apontar que, ao longo do ano letivo, o desenvolvimento da criança na etapa da Educação Infantil acontece por meio de jogos, brincadeiras, músicas, histórias dentre outras atividades, o que é enriquecedor, pois compreende-se no final que o brincar tem seu valor, seja de forma intencional ou não. Isso porque, no espaço da primeira etapa da educação básica, ainda que ocorra aquilo que professores e professoras costumam chamar de ‘brincar livre’, quando não ocorre dentro da sua intencionalidade de planejamento específico, ele ainda assim é importante para o desenvolvimento da criança. Por ele, a criança experimenta o mundo, constrói significados, estreita relações com seus pares, amplia sua criatividade e comunicação. Enfim, são muitas as aprendizagens que ocorrem no brincar, para além da formalidade das práticas. Como já apresentava Fernandes (2004, p. 237) com as Trocinhas do Bom Retiro, o agrupamento de crianças em torno do brincar “é a condição e os elementos da cultura infantil tradicional”.

As pesquisas e estudos analisados apresentam possibilidades a fim de nortear, na prática, o processo de ensino e aprendizagem atrelado ao brincar para que seja possível desenvolver a criança nos primeiros anos de vida, utilizando-se de interações e brincadeiras como principal ferramenta. O professor, por sua vez, deve exercer um papel de mediação do conhecimento ligado ao aspecto lúdico nas atividades, previamente planejadas, e desempenhadas no espaço de convivência.

As atividades pedagógicas realizadas nos espaços de convivência das instituições de ensino relacionadas à primeira etapa da educação básica, precisam

utilizar-se de práticas lúdicas, jogos e brincadeiras a fim de contribuir para que o desenvolvimento infantil aconteça de maneira adequada e eficaz, respeitando o direito da criança.

Isso nos possibilita apontar que o movimento formativo na docência ocorre, também, por essas investigações bibliográficas temáticas, para além da formação inicial e continuada. A investigação de um tema não precisa – e não deveria – se dar somente por um compromisso enquanto pesquisa (seja na graduação, especialização, Pós-Graduação ou outros), como também fazer parte da prática cotidiana de cada professor ou professora da Educação Infantil. O presente trabalho acaba por demonstrar a pertinência de se manter no âmbito dos estudos e das práticas docentes a pesquisa sobre os temas, as questões centrais da primeira etapa da educação básica e sua especificidade. O brincar é um desses temas centrais.

Demonstrado os alcances do presente trabalho, diante os objetivos apresentados à temática aqui percorrida, destaco que tenho como perspectiva futura após essa importante etapa de formação um olhar cada vez mais atento e que compreenda a criança como um sujeito. Este precisa do seu desenvolvimento integral, cabendo ao docente mediar esse processo.

## **REFERÊNCIAS**

BRASIL. Ministério da Educação LDB – **Lei de Diretrizes e Bases da Educacional**. Lei 9394/96. Brasília, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Secretaria de Educação Básica. – Brasília : MEC, SEB, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil**. Brasília, 2009.

CARVALHO, A.M.C. et al. (Org.). **Brincadeira e cultura: viajando pelo Brasil que brinca**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1992.

CERISARA, A. B. Referencial curricular nacional para educação infantil no contexto das reformas. **Educação & Sociedade**, v.23, n.80, p.329-348, 2002.

- FERREIRO, E. Educação e Ciência. **Folha de S. Paulo**, 3 jun. 1998, p.139.
- FRIEDMAN, A. **O brincar na educação infantil: observação, adequação e inclusão** / 1. ed. São Paulo: Moderna, 2012.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2017.
- KISHIMOTO, T. M. Brinquedos e brincadeiras na educação infantil. In: **Anais do I Seminário Nacional: Currículo em Movimento – perspectivas atuais**, 2010.
- KISHIMOTO, T. M. (Org). **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação**. 14 ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- KISHIMOTO, T. M. **O jogo e a educação infantil**. São Paulo : Pioneira, 2003.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1996.
- MOYLES, J. R. **Só Brincar?** O papel do brincar na educação infantil. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.
- PEREIRA, R.D.; SOUZA, S. B. A contribuição dos jogos e brincadeiras no processo de ensino aprendizagem de crianças de um CMEI na cidade de Teresina. **Revista do Departamento de Fundamentos da Educação da Universidade Federal do Piauí**, Teresina, p.2-17,2015.
- PIAGET, J. **A Formação do Símbolo na Criança: imitação, jogo e sonho**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
- Queiroz, Norma. L. Neris. de, Maciel DA, Branco AU. Brincadeira e desenvolvimento infantil: um olhar sociocultural construtivista. **Paidéia** (Ribeirão Preto) [Internet]. 2006 May;16(34):169–79.
- RAU, M. C. T. D. **A ludicidade na educação: uma atitude pedagógica**. Curitiba: Ibpx, 2007.
- SANTIN, S.. **Educação Física: temas pedagógicos**. 2. ed. Porto Alegre: EST Edições, 2001.
- SMOLKA, A. L. B.. **A criança na fase inicial da escrita: a alfabetização como processo discursivo**. 13 Ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- VOLTARELLI, M. A.; LOPES, E. A. de M.. Infância e Educação Científica: perspectivas para aprendizagem docente. **Educar em Revista**, 37, e 75394, 2021.
- VYGOTSKY, L.S. **A Formação Social da Mente**. 6ª ed. São Paulo, SP. Martins Fontes Editora LTDA, 1998.

WINNICOTT, D. W. **O brincar e a realidade**. Rio de Janeiro: Imago, 1975.

SACRISTÁN, Jose Gimeno. O que move a ação educativa? A racionalidade possível na pósmodernidade e a relação teoria-prática. In: **Poderes instáveis em educação**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.